

# O TRABALHO ACADÊMICO COMO FONTE HISTÓRICA:

## AS TESES INAUGURAIS DA ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DO PORTO (1827-1910)

RUI MANUEL PINTO COSTA\*  
ISMAEL CERQUEIRA VIEIRA\*\*

**Resumo:** Este estudo pretende realizar uma análise de conteúdo das teses inaugurais da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, publicadas entre 1827 e 1910, com recurso à bibliometria e à categorização temática do corpus documental, bem como ressaltar as potencialidades desses documentos para a historiografia da saúde e das ciências biomédicas em Portugal.

**Palavras-chave:** Teses; Medicina; Fontes; Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

**Abstract:** This study intends to carry through a content analysis of the «Teses inaugurais da Escola Médico-Cirúrgica do Porto», published between 1827 and 1910, appealing to bibliometrics and thematic categorization of the corpus, as well as pointing out the potential of these documents for the history of health and biomedical sciences in Portugal.

**Keywords:** Theses; Medicine; Sources; Medical-Surgical School of Porto.

## 1. AS TESES INAUGURAIS ENQUANTO FONTE HISTÓRICA. POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Também designada por «Dissertação Inaugural», a tese inaugural era um trabalho monográfico realizado pelo aluno em final de curso numa das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, apresentado no denominado «Acto Grande»<sup>1</sup>. Servia o propósito de encerrar o ciclo formativo que habilitava o profissional com o título de médico-cirurgião, uma vez que até 1911 apenas a Universidade de Coimbra podia conceder o título académico de licenciatura em medicina. De acordo com José Manuel Amarante<sup>2</sup>, este «Acto Grande» das Escolas Médico-Cirúrgicas também incluiria dois exames, um de cirurgia clínica e outro exame prático de medicina, apesar do Regulamento para as Escolas Médico-cirúrgicas de Lisboa e Porto (1840) não fazer referência a estes exames complementares<sup>3</sup>.

Mas sendo obrigatório para a obtenção da licença profissional, este trabalho escrito estava sujeito a apresentação e avaliação perante um júri composto por professores do corpo docente, tratando, regra geral, um assunto do particular interesse do aluno e escolhido por si, ou então sugerido por um dos seus professores mas com a anuência do aluno.

Dentro da temática médica e cirúrgica, os conteúdos abordados eram extremamente variados, resultando numa paleta de matizes onde se pintam os temas e patologias que preenchiam a vivência dos finalistas. Não se confundam estes trabalhos com as

---

\* Doutorado em História. Investigador do CITCEM (Grupo de Memória, Património e Construção de Identidades).

\*\* Licenciado em História e doutorando em História Contemporânea. Investigador do CITCEM (Grupo de Memória, Património e Construção de Identidades).

<sup>1</sup> REGULAMENTO, 1840: 20.

<sup>2</sup> Cf. AMARANTE, 2005: [s.n.]

<sup>3</sup> Cf. REGULAMENTO, 1840: 20, Capítulo VII, Art. 153.º a 158.º.

denominadas «teses de concurso»<sup>4</sup>, dedicadas aos concursos para provimento dos lugares de docência dos respectivos estabelecimentos de ensino, em número muito reduzido quando comparadas com as inaugurais.

Se bem que poucas dessas teses possam ser encaradas como trabalhos de inovador rasgo científico, muitas não eram senão túbias dissertações imoralmente adquiridas a terceiros como notou e criticou Ricardo Jorge, qual «*farrapagem simplesmente copiada ou comprada a mercado vergonhoso*»<sup>5</sup>.

Apesar disso, são trabalhos de recensão do *estado da arte*, quase sempre resumos teóricos mais ou menos alargados dos quais se esperava obter explicações temáticas minimamente aprofundadas sobre determinado tema. Nas últimas décadas do século XIX vão-se tornando progressivamente melhor elaboradas, ao ponto de algumas se poderem enquadrar no restrito campo dos primeiros trabalhos da medicina positivista em Portugal. Por outro lado, e independentemente da época em que foram realizadas, servem de guia para determinar o grau de preparação aparente dos alunos, mas também da pertinência dos temas sanitários dominantes e dos casos clínicos encontrados nas enfermarias dos hospitais onde estagiavam, uma vez que muitas destas dissertações não eram mais do que a explanação alargada de experiências vividas em ambiente formativo.

Em 1908, e após ter efectuado a primeira recolha sistemática destas teses, Pires de Lima não deixou de lhes apontar outras virtudes de natureza historiográfica:

*É bem sabida a deplorável reluctancia que teem os nossos medicos mais illustres em deixar trabalhos escriptos, em que o seu valor scientifico se demonstre e perpetue. As sociedades e as revistas medicas portuenses nunca puderam ter, por isso, vida desafogada e longa, e quem quizer conhecer a evolução da medicina n`esta cidade nos ultimos tempos, e a influencia poderosa que a Escola Medica tem tido no nosso restricto meio, é forçado seguramente a recorrer ás theses inaugurales como principal fonte para esse estudo*<sup>6</sup>.

Contudo, é necessário pisar o terreno com algum cuidado, uma vez que um número indeterminado destes trabalhos era adquirido de forma ilícita por parte de alguns alunos menos escrupulosos ou menos aplicados às lides académicas. Num relatório elaborado em 1885, Ricardo Jorge não se furtou a uma apreciação de algumas destas teses em termos assaz desprestigiantes:

*Desventuradamente para nós a grande massa das dissertações reduz-se a papel estragado no prelo e que não pode senão a baixa serventia. São coisas indignas de ler-se, que desdouram não só o neófito como o estabelecimento de que o deixa habilitar à posição médica. O júbilo de contar mais uma tese de merecimento não é muito vulgar para a escola do Porto. (...) O ideal do fazedor da tese reduz-se a engendrar uma mayonnaise esfarrapada dos ripanços que pode haver à mão; a audácia e o menosprezo chegam a tal ponto de traduzir barbaramente qualquer*

<sup>4</sup> Para uma revisão sinóptica das teses de concurso veja-se LIMA, 1909: 271-287.

<sup>5</sup> Cf. LIMA, 1908: 184.

<sup>6</sup> LIMA, 1908: 184.

*dissertação francesa, a ver se logram, como tantas vezes conseguem, presidente e júri. Destas infandas farsas podia eu oferecer picarescos exemplos*<sup>7</sup>.

Apesar de estas palavras nos inspirarem alguma cautela, não se julgue que se cerceiam as possibilidades de abordagem dos conteúdos, nem muito menos nos devemos imbuir de uma aura de desconfiança acerca do pensamento médico que neles se encontra expresso. Adquiridas ilegalmente ou não, continuam a ser fontes ricas de potencialidades para a historiografia da saúde em Portugal, e em larga medida francamente desconhecidas.

Por extrapolação dos «discursos» que contêm e cruzando-os com outras fontes, é possível formular teorias e opiniões fundamentadas acerca das ideias e mentalidades que enformavam o pensamento e os saberes médicos entre o segundo quartel do século XIX e a primeira década do século XX. Por outro lado, abrem uma janela para os meandros da prática clínica em contexto hospitalar, permitindo ainda realizar com maior propriedade o que se designa por história das instituições, (se o objectivo for o de abordar a dinâmica da própria Escola Médica) ou ainda o *modus vivendi* do Hospital de Santo António.

Mas as potencialidades não terminam aqui. Ao debruçarmo-nos sobre as teses inaugurais das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa<sup>8</sup> e Porto<sup>9</sup>, é ainda possível apreender o *status quo* em que se encontrava o ensino sobre uma determinada patologia, o seu tratamento e os traços mais marcantes do pensamento médico que a enformavam; ou ainda determinar o peso relativo de determinada temática em determinado período cronológico.

Coincidindo com a ascensão e apogeu do higienismo, a produção destes saberes ao longo do período de vigência das escolas médico-cirúrgicas permite detectar discursos e ideias dominantes, momentos de ruptura ou continuidade, e ainda aquilatar o impacto e permeabilidade do tecido médico a novas doutrinas e teorias.

Noutras realidades, como é o caso francês, o estudo das teses da Faculdade de Medicina de Paris serviu a G. Jacquemet como barómetro da «popularidade» de algumas doenças em finais do século XIX, permitindo apresentar resultados interessantes para a tuberculose, sífilis e cancro<sup>10</sup>.

Por vezes encaradas com alguma desconfiança e cepticismo, talvez pelas críticas com que Ricardo Jorge brindou muitas das teses produzidas no Porto, o seu uso como fonte histórica não parece ter despertado grande entusiasmo entre os principais cultores da historiografia da medicina. No entanto, essa tendência tem-se vindo a inflectir nos últimos anos. Alguns trabalhos recentes relativos à história da saúde/doença e/ou das ciências biomédicas, não enjeitaram uma incursão mais ou menos profunda nestas fontes algo ignoradas, com abordagens muito dirigidas a temas particulares, sobretudo na tentativa de descortinar nesses trabalhos de fim de curso os reflexos mais evidentes

<sup>7</sup> JORGE, 2003: 112-114.

<sup>8</sup> Para as teses de Lisboa entre 1836 e 1892 veja-se COSTA, 1891-1892; para aquelas entre 1892 e 1902 vejam-se: ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DE LISBOA 1891-1892: 253-268, ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DE 1900-1901: 146-155, e ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DE LISBOA, 1898-1899: 118-120; 1900-1901: 142-144; 1901-1902: 145-146.

<sup>9</sup> Cf. o catálogo de LIMA, 1908: 186-255. Apesar de muito completo, neste catálogo estão contabilizadas apenas parte das teses de 1908, faltando ainda as de 1909 e 1910.

<sup>10</sup> Cf. JACQUEMET, 1978: 349-364.

das principais preocupações sanitárias coevas. É o caso de parte do trabalho de Marinha Carneiro<sup>11</sup> na sua senda pelos saberes obstétricos, da abordagem de Rui Costa<sup>12</sup> acerca do discurso e conhecimento médico sobre a doença oncológica para o século XIX, da incursão de Rita Garnel<sup>13</sup> nos meandros da medicina social de inícios do século XX, ou de Ismael Vieira<sup>14</sup> sobre a relevância da tuberculose na produção documental dos finalistas de medicina.

## 2. O *CORPUS* DOCUMENTAL E A METODOLOGIA DE ANÁLISE

Observada enquanto fonte de pesquisa, a tese constitui-se num *corpus* de documento, tanto mais que faz parte de um conjunto de documentos passíveis de serem submetidos a procedimentos analíticos. Através de um processo de inferência sistemática assente na análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin<sup>15</sup>, é possível dissecar os documentos, através de procedimentos como a codificação, a classificação e a categorização, algo que no caso deste trabalho se aproxima do processo bibliométrico.

Se bem que os objectivos do método assentem no desejo de rigor e na necessidade de ultrapassar aquilo que parece ser evidente, em consonância com a análise a que o historiador se vê sujeito no seu trabalho, Bardin também admite que «Não existe o pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento, (...)»<sup>16</sup>. Laboriosas e em muitos casos exaustivas, as técnicas utilizadas devem ser adequadas ao domínio e ao objectivo pretendidos, sob pena de desvirtuação do trabalho desenvolvido.

Por isso mesmo interessou-nos ressaltar mais o conteúdo *manifesto* dos documentos do que o seu conteúdo *latente*, uma vez que o nosso objectivo se prende com a operacionalização dos dados de forma quantitativa. Ao visitar o conteúdo, optámos pela análise categorial (ou temática), por ser de natureza transversal, ter um uso prático, directo e uma capacidade de inferência mais vasta.

O conjunto de teses que constituem o *corpus* documental encontra-se na biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto, sedeadada no Hospital de São João. É constituída por um conjunto de 1381 teses inaugurais dedicadas aos mais diversos aspectos da medicina, produzidas pelos alunos finalistas do curso entre 1827, ano da primeira tese, e 1910, último ano de vigência da escola.

Entre 1827 e 1864 eram manuscritas, passando desde então a ser impressas por imposição do próprio estabelecimento de ensino. No entanto, desde 1839 surgem algumas impressas, a primeira das quais foi a de António Isaac Teixeira de Pinho, com

---

<sup>11</sup> Cf. CARNEIRO, 2008.

<sup>12</sup> Cf. COSTA, 2010a; COSTA, 2010b.

<sup>13</sup> GARNEL, 2006: 77-88.

<sup>14</sup> Cf. VIEIRA, 2011.

<sup>15</sup> Cf. BARDIN, 2009. A edição original em francês é de 1977: BARDIN, 1977.

<sup>16</sup> BARDIN, 1977: 31 (tradução nossa).

apenas duas páginas de texto e uma de proposições, impressa em Aveiro na Typografia da administração Geral<sup>17</sup>.

Optou-se pela análise exaustiva do *corpus* das teses, uma vez que o período da sua construção é coincidente com a existência da Escola Médico-Cirúrgica do Porto adstrita ao Hospital de Santo António<sup>18</sup>, desde a fundação em 1825 da Régia Escola de Cirurgia do Porto (Escola Médico-Cirúrgica do Porto desde 1836) até à «transformação» administrativa em Faculdade de Medicina em 1911, integrada na recém-fundada Universidade do Porto.

A categorização escolhida foi sendo alterada e revista ao longo da análise, uma vez que o conteúdo exposto no texto nem sempre corresponde directamente ao sugerido nos títulos das teses. Também a grande variedade de temas, doenças e assuntos é demasiadamente lata para esmiuçar cada uma delas, sob pena de se obterem resultados intratáveis ou inexpressivos, daí que se reduziram a um número relativamente restrito de 12 grandes áreas (ou agrupamentos) do conhecimento médico:

1. Obstetrícia, ginecologia e saúde infantil
2. Urologia e nefrologia
3. Ortopedia, traumatologia e reumatologia
4. Climatologia, hidrologia, hidroterapia e termalismo
5. Técnicas cirúrgicas e/ou anestésicas (inclui a electroterapia)
6. Diagnóstico e técnicas de diagnóstico
7. Higienismo e saúde pública (inclui doenças consideradas de natureza social como o alcoolismo)
8. Anatomia patológica e fisiologia.
9. Ética, deontologia, medicina legal, epistemologia médica e história da medicina
10. Radiologia e radioterapia
11. Infeciologia (inclui as doenças infecto-contagiosas, venéreas e parasitárias)
12. Psiquiatria, doenças mentais e criminologia

Cada uma destas grandes áreas é passível de ser subdividida, de acordo com outros critérios que não recaem no âmbito lato e mais abrangente deste estudo, mas que reconhecemos serem capazes de dilatar o nosso conhecimento sobre os saberes médicos de oitocentos.

Este ordenamento poderia ainda ter sido realizado de modo diferente, optando por distribuir cada uma das teses por áreas disciplinares, como fez Rita Garnel<sup>19</sup> com as teses de Lisboa produzidas entre 1899 e 1910, aproveitando uma relação directa com as cadeiras que constituíam o curso de medicina nos inícios do século XX. Contudo, dada a grande extensão temporal que optámos por abarcar, o enorme volume de teses e as várias modificações curriculares entretanto introduzidas por sucessivas reformas do ensino médico no Porto, tal hipótese de sistematização mostrou-se inviável.

---

<sup>17</sup> PINHO, 1839.

<sup>18</sup> Sobre a ligação umbilical entre o Hospital de Santo António e a Escola Médico-Cirúrgica veja-se ALVES & CARNEIRO, 2007.

<sup>19</sup> Cf. GARNEL, 2007: 226-227.

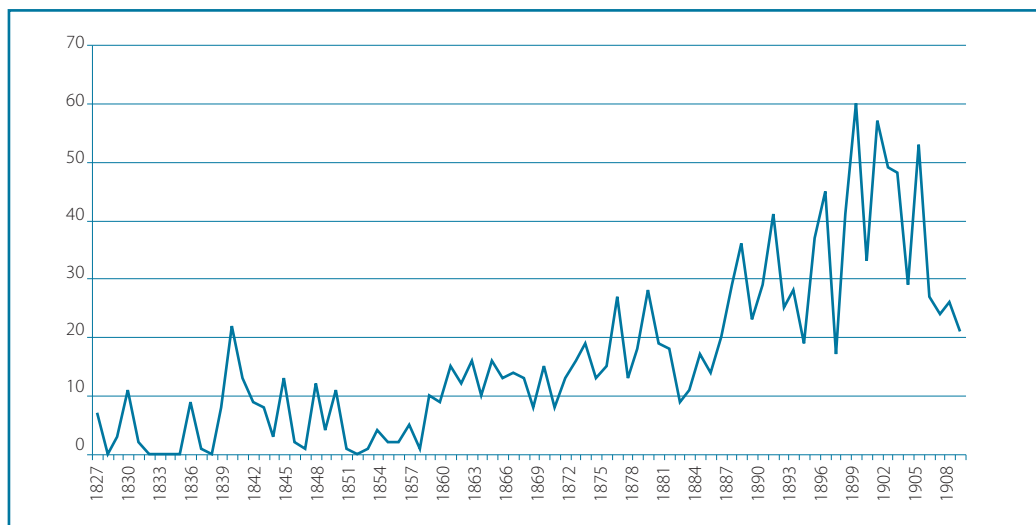
Até 1864 desconhecem-se vários desses títulos, pelo que se criou uma rubrica denominada por «Temática desconhecida», que inclui as teses que não se encontram na coleção da biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto, mas que mesmo assim se sabe que existem graças à recolha compilada no catálogo de Pires de Lima de 1908. Este catálogo, aliás, não revela os títulos de dezenas das teses dos primeiros decénios, apesar de existirem e se encontrarem na Faculdade. Por essa razão se optou por confrontar e cruzar os dados do catálogo com as teses existentes, o que permitiu aportar novos dados acerca da temática que abordam, até agora perfeitamente desconhecida. Outras teses foram incluídas na «Temática inespecífica», por não serem passíveis de catalogação dentro dos agrupamentos acima referidos.

Seguindo um critério meramente prático agruparam-se as teses por decénios, de modo a obter números mais expressivos e tornar mais visíveis e comparáveis as temáticas e patologias dominantes.

Resultou daqui um conjunto de gráficos que se expõe de seguida.

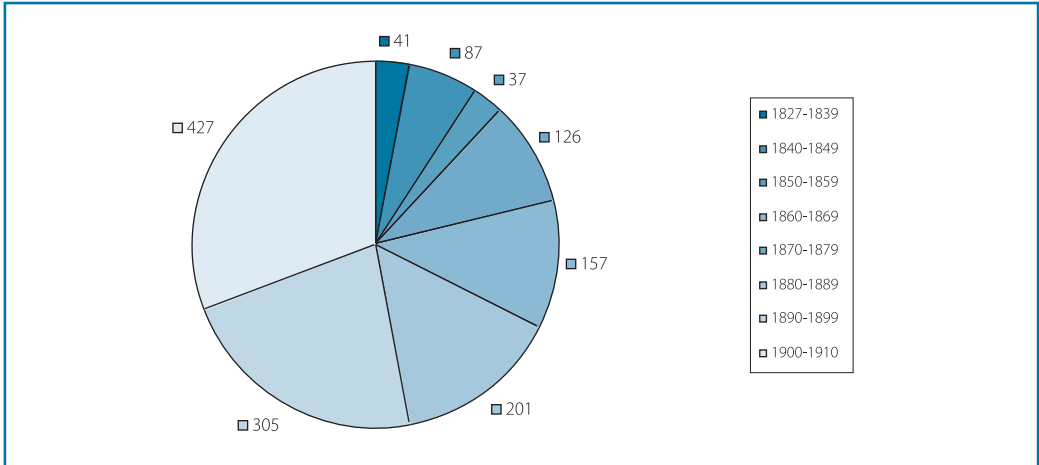
### 3. BIBLIOMETRIA E CATEGORIZAÇÃO

**Gráfico 1:** Distribuição das teses inaugurais por ano de publicação (1827-1910)



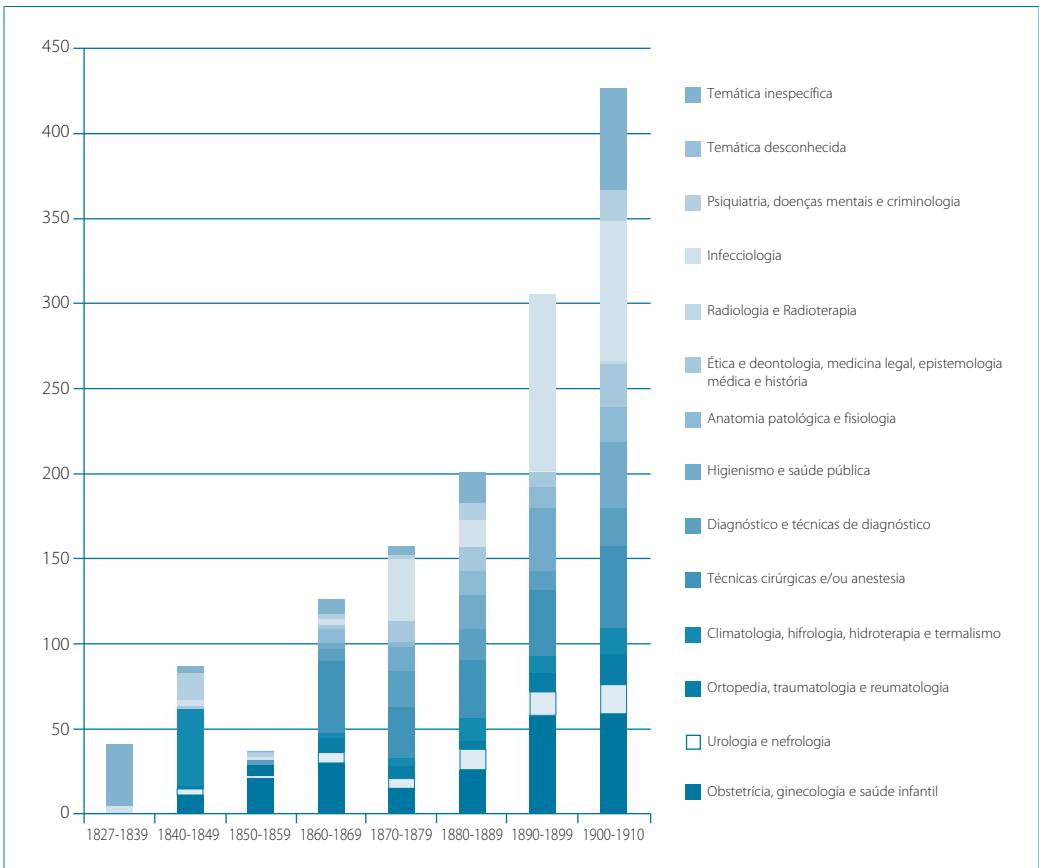
Note-se o número quase nulo de teses apresentadas entre 1832 e 1835.

**Gráfico 2:** Distribuição do número de teses por decénio (1827-1910)



Nota: pelo facto de apenas se disporem de 3 anos para os anos 20, agruparam-se os resultados de 1827-29 aos de 1830-39.

**Gráfico 3:** Distribuição temática por decénio (1827-1910)



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de teses ao longo do século XIX mostrou-se relativamente regular e crescente desde a década de 60. Antes dessa data, alguns períodos denotam bem as vicissitudes não só da escola, com número reduzido de alunos, mas também as vicissitudes de uma cidade, caso dos anos de 1832-35, no rescaldo de um período de cerco (1832-33) aquando da guerra civil. Outras questões como a eventual concorrência protagonizada pelo mais prestigiado curso de medicina leccionado na Universidade de Coimbra, também poderiam ser argumentos a invocar para justificar o escasso número de alunos e teses produzidas até à década de 60. Com efeito, foi apenas desde a promulgação da legislação de 1866 que os alunos da escola médica portuense passaram a facultativos de pleno exercício, equiparando-se à restante classe médica, tanto em direitos quanto em garantias.

É frequente encontrar épocas onde a existência de temas, teorias ou doenças dominantes se reflectem na escrita das teses. Em alguns anos é habitual encontrar vários trabalhos sobre temática próxima ou igual, e em algumas décadas existe temática recorrente, com maior expressão que as demais, fruto do maior número de casos contactados pelos alunos.

No tocante à temática abordada, a escola do Porto não renega a matriz cirúrgica que lhe dava nome, sendo esta a área que reúne o maior número de trabalhos na década de 40. Apesar da década de 50 ser atípica no volume produzido, as décadas de 40 e 50 mostram a elevada prevalência da temática obstétrica e ginecológica, reforçando os resultados obtidos por Marinha Carneiro para décadas posteriores<sup>20</sup>.

Conquanto seja na década de 60 que a variedade temática se alargue, nota-se que é apenas a partir da década de 70 que se encontram relativamente bem definidas as grandes áreas de interesse dos alunos para o restante século, onde se continuam a destacar a obstetrícia e ginecologia, as habituais explanações de técnicas cirúrgicas e/ou anestésicas, mas onde a infecciologia passa a assumir um quinhão importante daí em diante.

Tanto no caso da obstetrícia como das técnicas cirúrgicas, o elevado volume de trabalhos apresentados na escola portuense revela a matriz prática do trabalho do cirurgião, não destoando do que se esperaria de um estabelecimento de ensino que conferia uma ênfase particular às técnicas de abordagem manual ou com recurso a instrumentos próprios do armamentário cirúrgico. Nestas duas grandes áreas houve sempre uma certa estabilidade ao longo dos anos, tanto no tocante ao número quanto à percentagem de trabalhos. Voltando ao caso da infecciologia, que inclui as doenças infecto-contagiosas, venéreas e parasitárias, nota-se um incremento significativo desde a década de 70, certamente pelo impacto revolucionário de Pasteur e Lister, não mais deixando de ter um peso bastante representativo no cômputo geral das teses.

Num patamar ligeiramente abaixo, mas igualmente representativo, encontramos as questões ligadas ao higienismo e à saúde pública, domínios do saber médico que justificavam o cariz preventivo assumido pela medicina da segunda metade de oitocentos, e que serviram para consolidar o papel dos médicos no campo da medicina social.

---

<sup>20</sup> Cf. CARNEIRO, 2005: 93.



A psiquiatria e saúde mental começam a despontar e afirmar-se na década de 80, ao passo que áreas como a urologia e nefrologia, ortopedia, traumatologia e reumatologia, e ainda a climatologia, hidrologia, hidroterapia e termalismo, não sofreram variações significativas, mantendo-se quase sempre no mesmo nível percentual ao longo dos diferentes decénios.

Outras áreas, como as dedicadas à anatomia patológica e fisiologia, apenas começam a ter maior expressão a partir de 1900, mesmo assim de forma incipiente em comparação relativa. A temática inespecífica, que apenas adquire essa designação por não ser catalogável nas áreas definidas à partida, merece um reparo particular; por ser cada vez mais representativa e incluir uma série cada vez mais díspar de assuntos, demonstra em certa medida a pulverização do conhecimento médico e a emergência de algumas novas especialidades, mas também o interesse por domínios que entretanto despontavam, como eram a endocrinologia, ou ainda por áreas paralelas, complementares ou até concorrentes da medicina, caso da farmacologia ou da própria homeopatia.

Um aspecto interessante prende-se com a rapidez com que circula o conhecimento médico internacional na escola portuense. O facto de surgirem teses dedicadas a temas emergentes ou ainda muito recentes no arsenal dos saberes clínicos, acentua a dinâmica existente neste estabelecimento de ensino. Poderiam citar-se vários exemplos, mas basta apontar aqueles dedicados à radiologia e radioterapia<sup>21</sup>, domínios que a breve trecho chamam a atenção dos jovens clínicos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta abordagem temática torna-se mais fácil a interpretação deste *corpus* documental, sobretudo para aqueles que pretendam desenvolver e/ou aprofundar estudos apoiados por fontes que ainda guardam a possibilidade de oferecer subsídios e contributos insuspeitos.

Numa altura em que a renovação da historiografia da saúde e das ciências biomédicas começa a ter mais proeminência fora dos círculos algo herméticos e ensimesmados da história da medicina, não podemos esquecer que as fontes provenientes da construção dos discursos médicos continuam a ser elementos de referência para todos os obreiros da oficina de *Clio*.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha (2007) – *Olhar o Corpo, Salvar a Vida*. Porto: Hospital de Santo António.
- AMARANTE, José Manuel (2005) – «Prefácio». In COELHO, Joaquim Guilherme Gomes (Júlio Diniz) – *Da importância dos estudos meteorológicos para a medicina e especialmente de suas aplicações ao ramo operatorio*. Fac-símile da tese de licenciatura de Júlio Diniz. Porto: Editora da Universidade do Porto, [p. não numeradas].
- BARDIN, Laurence (2009) – *A análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- (1977) – *L'analyse de contenu*. Paris: PUF.

<sup>21</sup> Cf. por exemplo SOUZA, Francisco Mendonça Pinto de – *Breve estudo sobre o radio*. Porto: Typographia Minerva, 1904.

- CARNEIRO, Marinha (2008) – *Ajudar a nascer: parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (séc. XV-1974)*. Porto: U. Porto editorial.
- CARNEIRO, Marinha do Nascimento (2005) – *A nova cultura científica na obstetrícia e seus efeitos profissionais (séc. XIX)*. «Revista da Faculdade de Letras – História», III.ª série, vol. 6. Porto, p. 69-98.
- COSTA, Manuel V. Alfredo da (1891-1892) – *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Anno lectivo de 1891-1892. Primeiro anno/Segundo anno*. Lisboa: Imp. Nacional.
- COSTA, Rui Manuel Pinto (2010a) – *Luta contra o cancro e oncologia em Portugal. Estruturação e normalização de uma área científica (1839-1974)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de doutoramento.
- (2010b) – *Discurso médico, saúde pública e estratégias políticas para «Uma questão palpitante do tempo actual»: a emergência da luta contra o cancro em Portugal (1904-1923)*. «Revista da Faculdade de Letras – História», III.ª série, vol. 11. Porto, p. 135-164.
- ESCOLA MÉDICO-CIRÚRGICA DE LISBOA (1891-1892) – *Catálogo das theses inaugurais*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa*. Lisboa, p. 253-268.
- (1900-1901) – *Relação dos alunos que defenderam these na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, de 1892-1893 a 1897-1898, e títulos das theses defendidas*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa*. Lisboa, p. 146-155.
- (1898-1899) – *Theses*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa*. Lisboa, p. 118-120.
- (1900-1901) – *Theses*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa*. Lisboa, p. 142-144.
- (1901-1902) – *Theses*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa*. Lisboa, p. 145-146.
- GARNEL, Maria Rita Lino (2007) – *Vítimas e violência na Lisboa da I República*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- GARNEL, Rita (2006) – *A consolidação do poder médico: a medicina social nas teses da escola médico-cirúrgica de Lisboa (1900-1910)*. In PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui, coord. – *Miguel Bombarda (1851-1910) e as singularidades de uma época*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 77-88.
- JACQUEMET, G. (1978) – *Médecine et maladies populaires dans le Paris de la fin du XIXe siècle*. In MURARD, L.; ZYLBERMANN, P., dir. – *L'haleine des faubourgs. Recherche*. N.º 29. Fontenay-sur-Bois, p. 349-364.
- JORGE, Ricardo (2003) – *A Escola Médico-Cirúrgica do Porto*. In ALVES, Jorge Fernandes, coord. – *O Signo de Hipócrates. O Ensino Médico no Porto segundo Ricardo Jorge em 1885*. [S.l.]: Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, p. 112-114.
- LIMA, J. A. Pires de (1908) – *Catálogo das Theses Defendidas na Escola Médico-Cirúrgica do Porto desde 6 d' Outubro de 1827 até ao fim de Julho de 1908*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Anno lectivo de 1907-1908*. Porto, p. 185-255.
- (1909) – *Catálogo das dissertações de concurso apresentadas à Escola Médico-Cirúrgica do Porto*. In *Anuário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Anno lectivo de 1908-1909*. Porto, p. 271-287.
- PINHO, António Isaac Teixeira de (1839) – *Cura do cancro da mama. Preferência do processo de amputação*. Porto: Typografia da Administração Geral. Tese inaugural.
- REGULAMENTO para as escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto 1840. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VIEIRA, Ismael Cerqueira (2011) – *O pioneirismo da Madeira no tratamento da tuberculose em meados do século XIX*.